

RESENHA

DIAS, Elizangela. **De uma página a outra**: o reclame em livros manuscritos e impressos dos séculos XVI a XIX. São Paulo: Miró Editorial, 2018, 143 p.

Certos livros apresentam uma qualidade rara: despertar o interesse do público amplo e disseminar conhecimentos acadêmicos – antes restritos aos especialistas – para toda a sociedade. É o que caracteriza a obra em questão. O estudo *De uma página a outra* aborda um aspecto da filologia ou, mais especificamente, da codicologia, ainda pouco estudado, sobretudo no Brasil. Trata-se de um pequeno sinal nos textos manuscritos e impressos, presente no fim de uma página e no início da página seguinte – o reclame. Uma das funções do reclame, no período em que os livros não eram portáteis e a tradição era oral, era impedir a interrupção da leitura para virada das páginas e evitar a dispersão do ouvinte.

Além de analisar e realizar a tipologia desse aspecto particular dos textos antigos, Elizangela Dias oferece ao leitor um histórico da produção de livros, de sua origem às suas formas contemporâneas, que certamente atrai a atenção do leitor, levando-o a considerar o suporte de escrita, o formato e os meios de produção e circulação do livro de forma mais abrangente e aprofundada. Originário de uma dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob orientação do Prof. Dr. Sílvio de Almeida Toledo Neto, o trabalho apresenta a um público amplo, em linguagem clara e acessível, uma discussão sensível acerca da materialidade do livro que muitas vezes escapa ao leitor comum.

A obra é constituída de três capítulos dedicados, respectivamente, a um estudo geral do reclame nos livros antes da imprensa e nos livros impressos, à caracterização dos textos pesquisados e utilizados na investigação, e a uma inédita classificação dos reclames, com um inventário de suas ocorrências no *corpus* escolhido pela autora. Integra ainda o volume um ensaio com as considerações a respeito do uso de reclames.

No primeiro capítulo, antes de tratar especificamente dos reclames, Dias traça um percurso da confecção do livro antes do advento da imprensa. Trata-se de um histórico das origens e utilizações dos suportes de escrita, de que são exemplo o papiro, o pergaminho e o papel, e dos instrumentos de escrita, como o estilo, o cálamo e a pena. Ao dissertar sobre o formato dos livros, o

volume traz um panorama fartamente ilustrado, englobando desde o rolo, que perdurou durante toda a Antiguidade greco-latina (incluindo o uso em obituários e livros litúrgicos) até os códices de pergaminho, que seriam mais utilizados a partir da Idade Média. Os códices tinham o formato quadrado ou retangular, e eram organizados em fôlios espessos, unidos pela margem interna por cordões, tiras de couro ou suportes metálicos. Desses fôlios surgiram os cadernos, que formavam os livros. As chamadas “assinaturas”, geralmente indicadas por uma letra e um número (A1, A2, A3 e assim por diante) serviam para organizar a sequência dos cadernos, enquanto os reclames eram utilizados para organizar as páginas. Pode-se comparar o uso do reclame como “unidade mínima de organização do livro” nos séculos passados com a utilização contemporânea da numeração contínua das páginas.

Como exemplo de códice, podemos citar O *Códice Vaticano*, elaborado no século IV, é uma edição da Bíblia composta por 759 folhas de papel velino e um dos mais conhecidos códices da história.

Os primeiros impressos, por sua vez, foram os incunábulos, confeccionados com a utilização de tipos de madeira mergulhada em tinta. No final da Idade Média, os tipos móveis trouxeram a possibilidade de produzir um maior número de cópias, tornando os manuscritos menos importantes para a conservação e disseminação do saber. Uma informação também pouco conhecida é a de que os primeiros livros impressos procuravam imitar os livros manuscritos, tanto na utilização de tipos que reproduziam letras manuscritas, quanto na disposição do texto no suporte.

Da mesma maneira que analisa o livro manuscrito, a filóloga Elizangela Dias traça um histórico do livro impresso. Uma profusão de imagens exemplifica a presença do reclame em cinco obras de diferentes séculos e origens variadas: um volume em alemão do viajante Hans Staden, de 1557, um livro em francês de história, de André Thevet, de 1558, *A culinária nos Seiscentos: algumas iguarias*, de 1628, um volume em língua castelhana que trata “das regras úteis para os aficionados em dança”, de 1745, a obra *Tributos de vários obséquios à honra de São Joseph*, de 1754. As indicações da disposição e localização dos reclames nas páginas permite ao leitor um contato direto com essa singularidade dos livros antigos.

Para efetuar esta investigação sobre os reclames, a pesquisadora realizou uma busca em mais de 300 obras e documentos conservados em arquivos, como Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, Arquivo do Estado de São Paulo, Arquivo do Museu Paulista, na Biblioteca de Obras Raras e Especiais

da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, nos sites da Biblioteca Nacional de Portugal, da Biblioteca Nacional do Brasil e da Biblioteca do Futuro da Universidade de São Paulo. Conforme colocado inicialmente, o tom escolhido para a redação do livro, no entanto, deixa de lado a linguagem técnica, sem abrir mão da erudição própria da pesquisa, para tornar o texto fluente e interessante ao leitor não especialista.

O segundo capítulo do livro dedica-se a caracterizar os textos escolhidos para a pesquisa, caracterizando-os como aqueles que melhor atestam a presença de reclames para fundamentar seu trabalho. Foi adotado o critério da data cronológica dos documentos, provenientes do Brasil e de Portugal. O *corpus* contempla documentos manuscritos de três séculos (do séc. XVII ao séc. XIX) e impressos de quatro séculos (do séc. XVI ao XIX).

Entre os documentos consultados, literários e históricos, foram utilizados na pesquisa os impressos *História da Província de Santa Cruz* (1576), *As obras do Doutor Francisco de Sá de Miranda* (1677), *Arte da pintura, simetria e perspectiva* (1767), *Vestígios da língua arábica em Portugal* (1830), e os manuscritos *Auto* (1613), *Diário da Navegação do rio Tietê, rio Grande Paraná, e Rio Gatemi Que principia em março de 1769* (1769-71), o *Livro de Compromisso da Irmandade da Senhora do Rosário dos Pretos da Freguesia de Areias. Ano de 1801*. São apresentados os textos, a origem das obras, sua localização, data e resumo.

Ao especificar a presença e a utilização dos reclames nos textos antigos, Elizângela Dias compara suas diferentes formas e disposições, constatando as semelhanças entre os tipos de reclame, e agrupa-os por analogia. Esse reconhecimento preliminar permite a elaboração de uma proposta original de classificação dos tipos de reclame. Esta tipologia por sua vez pode, a partir de seu meticoloso trabalho, ser observada em quaisquer outras obras, abrindo caminho para o trabalho de novos pesquisadores interessados nessa área dos estudos codicológicos.

A classificação elaborada em *De uma página a outra palavra* divide os reclames em diferentes categorias: a) palavra; b) sílaba; c) segmento de palavra; d) abreviatura; e) sem fronteira; f) mais de uma palavra; g) palavra + sílaba; h) abreviatura + numeral; i) sílaba + palavra; j) palavra + segmento de palavra; k) abreviatura + palavra + palavra; l) letra; m) numeral; n) numeral + abreviatura; o) palavra + abreviatura; p) sílaba + palavra sem fronteira. Trata-se, portanto, de dezesseis tipos ou categorias de reclames, com o acréscimo de duas categorias que não se referem propriamente ao reclame, mas a contextos específicos em que não se podem reconhecê-los (quando o fôlio está ausente, por exemplo).

Com base nesta classificação e na apresentação de diagramas e exemplos de cada tipo de reclame, o livro estuda exaustivamente as ocorrências nas sete obras analisadas, o que permite demonstrar ao leitor sua localização e funcionalidade.

Um levantamento estatístico complementa o estudo, que se encerra com as considerações teóricas a respeito das mudanças sofridas pelos reclames. Além da excelência dos recursos analíticos empregados pela autora, a publicação de *De uma página a outra: o reclame em livros manuscritos e impressos dos séculos XVI ao XVII* destaca-se como uma relevante e inovadora contribuição aos estudos da área de filologia e de codicologia portuguesa, fundamental não apenas para especialistas, mas para todos aqueles que se interessam pelos textos escritos.

Marcelo Módolo
Universidade de São Paulo
modolo@usp.br